

## RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 23/09/2025.

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**O ACESSO À ESCRITA EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO:  
AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

**DENISE FERNANDA BOTACIN GRELLA**



**Rio Claro - SP  
2024**

---

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

---

O ACESSO À ESCRITA EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO:  
AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

DENISE FERNANDA BOTACIN GRELLA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dra. Maria Cecília de Oliveira Micotti

Rio Claro - SP

2024

G825a Grella, Denise Fernanda Botacin

O acesso à escrita em período de ensino remoto: as relações entre escola e família / Denise Fernanda Botacin Grella. -- Rio Claro, 2024 265 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Maria Cecília de Oliveira Micotti

1. Ensino remoto.. 2. Escola.. 3. Família.. 4. Escrita.. I. Título.



**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O ACESSO À ESCRITA EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO: AS  
RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

**AUTORA: DENISE FERNANDA BOTACIN GRELLA**

**ORIENTADORA: MARIA CECILIA DE OLIVEIRA MICOTTI**

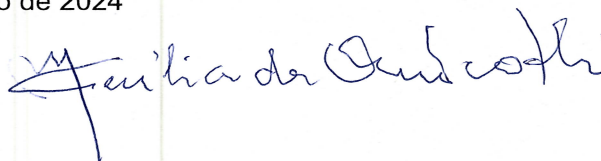
Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Educação, pela  
Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA CECILIA DE OLIVEIRA MICOTTI (Participação Virtual)  
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profa. Dra. LUCIANA MARIA GIOVANNI (Participação Virtual)  
Programa de Estudos Pós Graduated em Educação História Política e Sociedade / Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo - SP

Profa. Dra. FLAVIA MEDEIROS SARTI (Participação Virtual)  
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 23 de setembro de 2024



*Dedico este trabalho a todas as pessoas que criaram novas formas de viver, de ensinar, de aprender, durante a pandemia da COVID-19. Aos participantes da pesquisa, que prontamente se dispuseram a partilhar seus saberes, suas experiências.*

## **AGRADECIMENTOS**

O mestrado é uma oportunidade única com momentos de aprendizado acadêmico, profissional e pessoal. Chegar à finalização desta etapa é estar repleta de gratidão, superação, aprendizagens, conquistas e sonho realizado.

Tudo isso não seria possível sem as bênçãos de Deus e o precioso apoio de várias pessoas. Dessa forma...

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, que com toda a Sua graça, força e amor se fez companheiro em todos os momentos.

Gratidão ao meu marido, Rogério, o meu melhor amigo, que compartilhou esse sonho comigo e se fez presente em amor, ternura e compreensão em todos os momentos. Obrigada por cuidar de mim durante esse período.

Gratidão, aos meus pais, João e Pierina, que mesmo diante de todas as dificuldades, sempre lutaram para que eu e minha irmã tivéssemos boas oportunidades de estudos e apoiaram todas as nossas escolhas. Gratidão também aos meus familiares e amigos por compreenderem meus momentos de ausência.

Gratidão à minha orientadora, Professora Dra. Maria Cecília de Oliveira Micotti, por seu comprometimento, dedicação, confiança, carinho e atenção. Pela paciência, sua amizade e por tantas palavras sábias e ensinamentos. Obrigada por acreditar em mim!

Agradeço imensamente aos membros da banca de qualificação, Professoras Dras. Luciana Maria Giovanni e Flávia Medeiros Sarti, pela leitura e contribuições ao trabalho de pesquisa.

À equipe gestora, professores e familiares participantes desta pesquisa. À Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro pela oportunidade, assim como à Direção da escola onde a pesquisa foi realizada pela confiança e pelo acolhimento.

Agradeço às amigas Aline e Cristiane, por compartilharem saberes, por todo apoio e incentivo incondicional.

Às amigas Edna e Fabiana pelo apoio na construção deste trabalho.

Ao Grupo de Pesquisa - Alfabetização e Rede “Raios de Sol” pelas trocas de experiências, pelo crescimento profissional.

Por fim, a todos aqueles que estiveram comigo e que me ajudaram a construir o meu ser professora e pesquisadora na pandemia, os meus mais sinceros agradecimentos.

“Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores”. (NÓVOA, 2022, p. 17).

## RESUMO

O afastamento do convívio escolar, durante a pandemia da Covid-19, levou a um processo de estudos domiciliares, colocando em evidência as relações entre instituição escolar e os familiares dos alunos. Foram diversos os desafios enfrentados pelas famílias e pelas crianças afastadas dos colegas, da equipe escolar, dos professores; afastadas também dos espaços onde podiam se expressar, brincar, aprender e vivenciar novas experiências. O ensino remoto tornou-se a única opção para que os direitos de aprender conteúdos escolares não fossem suprimidos. A partir dessa realidade, o presente trabalho busca descrever a participação da família no processo de ensino e aprendizagem da criança, oferecendo amparo e estrutura necessária (conhecimento, tempo, recursos materiais) em conjunto com a escola. Objetiva-se com esta pesquisa, de cunho qualitativa/quantitativa, identificar e analisar a atuação dos familiares durante o afastamento escolar, bem como a metodologia de trabalho adotada por professores e gestores escolares. A pesquisa focaliza o ensino realizado durante a pandemia em 2021, para turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Rio Claro/SP. Contou com a participação de 12 familiares de alunos, 2 professoras (responsáveis por essas turmas) e 3 integrantes da equipe gestora dessa escola. A escolha dos 2ºs anos deve-se ao fato de ser o último ano do ciclo de alfabetização, segundo a BNCC. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2023, em entrevista semiestruturada, com o apoio do aplicativo Gravador de Voz e da plataforma *Google Meet*. As entrevistas, ocorreram presencialmente ou em formato *on-line*, conforme a disponibilidade de horário dos participantes. Foram analisadas a realização das atividades remotas de Língua Portuguesa, pelos 78 alunos, classificadas conforme a entrega e contrastados com os resultados das avaliações feitas pelos professores dos 3ºs anos durante o retorno ao ensino presencial. Os resultados revelam que perante a pandemia, a instituição escolar buscou estratégias para cumprir o seu papel e garantir que o acesso à educação fosse garantido. Dessa forma, os professores vivenciaram novas formas de ensinar e os alunos novas formas de aprender, como o uso de aplicativos de mensagens, jogos, vídeos, áudios. Os familiares se aproximaram mais da escola em busca de apoiar os alunos para a realização das atividades propostas, as quais eram elaboradas com base nos documentos oficiais e a partir da realidade das crianças e do que estavam vivendo em relação às famílias. Observa-se ainda o reconhecimento da importância dada à escola, seu ambiente rico em aprendizagem e do papel do profissional docente.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Escola. Família. Escrita.

## ABSTRACT

The absence from school during the Covid-19 pandemic led to a process of home studies, highlighting the relationships between the school institution and the students' families. There were several challenges faced by families and children separated from their peers, school staff and teachers; also away from spaces where they could express themselves, play, learn and experience new experiences. Remote teaching became the only option so that the rights to learn school content were not suppressed. Based on this reality, the present work seeks to describe the family's participation in the child's teaching and learning process, offering support and necessary structure (knowledge, time, material resources) in conjunction with the school. The objective of this research, of a qualitative/quantitative nature, is to identify and analyze the actions of family members during school leave, as well as the work methodology adopted by teachers and school managers. The research focuses on teaching carried out during the pandemic in 2021, for 2nd year elementary school classes at a municipal public school in Rio Claro/SP. It was attended by 12 students' families, 2 teachers (responsible for these classes) and 3 members of the school's management team. The choice of the 2nd years is due to the fact that it is the last year of the literacy cycle, according to the BNCC. The data was collected in the second half of 2023, in a semi-structured interview, with the support of the Voice Recorder application and the Google Meet platform. The interviews took place in person or online, depending on the participants' time availability. The performance of remote Portuguese language activities by 78 students was analyzed, classified according to delivery and contrasted with the results of assessments carried out by 3rd year teachers during the return to face-to-face teaching. The results showed that in the face of the pandemic, the school institution sought strategies to fulfill its role and ensure that access to education was guaranteed. In this way, teachers experienced new ways of teaching and students experienced new ways of learning, such as the use of messaging applications, games, videos, audios. Family members got closer to the school in an attempt to support students in carrying out the proposed activities, which were prepared based on official documents and based on the reality of the children and what they were experiencing in relation to their families. There is also recognition of the importance given to the school, its environment rich in learning and the role of the teaching professional.

**Keywords:** Remote teaching. School. Family. Writing.

## LISTA DE QUADROS

|                 |                                                                  |     |
|-----------------|------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Quadro 1</b> | Dados gerais sobre as pesquisas do levantamento bibliográfico    | 65  |
|                 | Conteúdos a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental,           |     |
| <b>Quadro 2</b> | Ciclo I – 1º, 2º e 3º anos em Linguagem                          | 92  |
| <b>Quadro 3</b> | Habilidades de acordo com o ano escolar                          | 95  |
| <b>Quadro 4</b> | Planejamento escolar anual / estudo da língua – 2º ano/2021      | 97  |
| <b>Quadro 5</b> | Planejamento escolar anual / leitura – 2º ano/2021               | 99  |
| <b>Quadro 6</b> | Planejamento escolar anual / escrita – 2º ano/2021               | 100 |
| <b>Quadro 7</b> | Categorias a partir dos dados obtidos                            | 122 |
| <b>Quadro 8</b> | Relação entre escolaridade dos familiares e hipóteses de escrita | 207 |
| <b>Quadro 9</b> | Relação das respostas dos familiares e desempenho dos alunos     | 208 |

## LISTA DE TABELAS

|                  |                                                                                          |     |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela 1</b>  | Relação de alunos por turma – 2021                                                       | 107 |
| <b>Tabela 2</b>  | Relação de professores por turma – 2021                                                  | 108 |
| <b>Tabela 3</b>  | Caracterização dos participantes da pesquisa – familiares                                | 109 |
| <b>Tabela 4</b>  | Caracterização dos participantes da pesquisa – professores                               | 111 |
| <b>Tabela 5</b>  | Caracterização dos participantes da pesquisa – equipe gestora                            | 111 |
| <b>Tabela 6</b>  | Organização dos protocolos para análise dos dados                                        | 119 |
| <b>Tabela 7</b>  | Falta de estrutura segundo os familiares                                                 | 161 |
| <b>Tabela 8</b>  | Entrega dos blocos de atividades de Língua Portuguesa                                    | 192 |
| <b>Tabela 9</b>  | Média de entrega das atividades de Língua Portuguesa                                     | 193 |
| <b>Tabela 10</b> | Entrega dos blocos de atividades de Língua Portuguesa referentes a turma 2º ano A        | 194 |
| <b>Tabela 11</b> | Entrega dos blocos de atividades de Língua Portuguesa referentes a turma 2º ano B        | 195 |
| <b>Tabela 12</b> | Entrega dos blocos de atividades de Língua Portuguesa referentes a turma 2º ano C        | 196 |
| <b>Tabela 13</b> | Entrega dos blocos de atividades de Língua Portuguesa referentes a turma 2º ano D        | 197 |
| <b>Tabela 14</b> | Variáveis de escrita dos alunos dos 3 <sup>os</sup> anos de 2022                         | 198 |
| <b>Tabela 15</b> | Relação entre % de atividades entregues e hipóteses de escrita dos alunos do 2º Ano A    | 199 |
| <b>Tabela 16</b> | Relação entre % de atividades entregues e hipóteses de escrita dos alunos do 2º Ano B    | 200 |
| <b>Tabela 17</b> | Relação entre % de atividades entregues e hipóteses de escrita dos alunos do 2º Ano C    | 201 |
| <b>Tabela 18</b> | Relação entre % de atividades entregues e hipóteses de escrita dos alunos do 2º Ano D    | 202 |
| <b>Tabela 19</b> | Entrega dos blocos de atividades de Língua Portuguesa dos participantes da pesquisa      | 203 |
| <b>Tabela 20</b> | Porcentagem de entrega das atividades de Língua Portuguesa dos participantes da pesquisa | 204 |
| <b>Tabela 21</b> | Análise da hipótese de escrita dos alunos correspondentes                                | 204 |



|                  |                                                                |     |
|------------------|----------------------------------------------------------------|-----|
|                  | ao familiar participante                                       |     |
| <b>Tabela 22</b> | Total de alunos por hipótese de escrita                        | 205 |
| <b>Tabela 23</b> | Relação entre % de atividades entregues e hipóteses de escrita | 206 |
| <b>Tabela 24</b> | Infraestrutura do município de Rio Claro/SP – 2021             | 253 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                  |                                                                                                  |     |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Gráfico 1</b> | Publicações relacionadas aos descritores por ano                                                 | 64  |
| <b>Gráfico 2</b> | Variáveis dos perfis dos familiares dos alunos, por sexo, idade, escolaridade e vínculo familiar | 110 |
| <b>Gráfico 3</b> | Variáveis de escrita apresentados pelos alunos dos 3 <sup>os</sup> anos de 2022                  | 198 |
| <b>Gráfico 4</b> | Total de alunos por hipótese de escrita                                                          | 205 |

## LISTA DE ABREVIATURAS

|             |                                                                                |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| ABAI        | Associação Brasileira de Alfabetização                                         |
| BDTD        | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                          |
| BNCC        | Base Nacional Comum Curricular                                                 |
| CACS-FUNDEB | Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb                         |
| CAE         | Conselho de Alimentação Escolar                                                |
| CAP         | Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico                                           |
| CIAR        | Comissão Intersectorial de Acompanhamento do Retorno às Aulas                  |
| CNE         | Conselho Nacional da Educação                                                  |
| COMERC      | Conselho Municipal de Educação de Rio Claro (COMERC)                           |
| ECA         | Estatuto da Criança e do Adolescente                                           |
| ECOFAN      | Práticas Educativas e Atenção Psicoeducacional na Escola, Família e Comunidade |
| EJA         | Educação de Jovens e Adultos                                                   |
| HTPC        | Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo                                        |
| HTPI        | Horário de Trabalho Pedagógico Individual                                      |
| IDEB        | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica                                   |
| LDB         | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                                          |
| OMS         | Organização Mundial da Saúde                                                   |
| PCN         | Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental                    |
| PMRC        | Prefeitura Municipal de Rio Claro                                              |
| PNAIC       | Pacto Nacional pela Idade Certa                                                |
| PPP         | Projeto Político Pedagógico                                                    |
| ProBNCC     | Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular            |
| TCLE        | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                                     |
| SCIELO      | Scientific Electronic Library Online                                           |
| SME         | Secretaria Municipal de Educação                                               |
| UNESP       | Universidade Estadual Paulista                                                 |
| USP         | Universidade de São Paulo                                                      |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                          |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                 | <b>15</b>  |
| 1.1 De onde vim e para onde vou... minha constituição como professora e pesquisadora.....                                | 15         |
| 1.2 A pesquisa.....                                                                                                      | 22         |
| <b>2 A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO .....</b>                                                                    | <b>28</b>  |
| 2.1 O ensino remoto – a legislação e a atuação escolar.....                                                              | 28         |
| 2.2 Aspectos do processo da organização do ensino durante a pandemia em Rio Claro .....                                  | 32         |
| 2.2.1 O ano de 2020.....                                                                                                 | 32         |
| 2.2.2 O ano letivo de 2021 .....                                                                                         | 37         |
| <b>3. O PROCESSO DE ENSINO E A PANDEMIA.....</b>                                                                         | <b>41</b>  |
| 3.1 O ensino remoto.....                                                                                                 | 46         |
| 3.2 O professor e a pandemia .....                                                                                       | 46         |
| 3.2.1 Ser professor.....                                                                                                 | 48         |
| 3.2.2 A formação de professores .....                                                                                    | 50         |
| 3.2.3 Fim da formação inicial e início da profissão.....                                                                 | 53         |
| 3.2.4 A formação continuada.....                                                                                         | 55         |
| 3.2.5 A formação docente – uma formação relacional .....                                                                 | 56         |
| <b>4 ENSINO E APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PERÍODO PANDÊMICO .....</b>                                         | <b>59</b>  |
| 4.1 O que dizem as pesquisas sobre o processo de alfabetização no decorrer da pandemia.....                              | 62         |
| 4.1.1 Levantamento bibliográfico: análise quantitativa .....                                                             | 63         |
| 4.1.2 Levantamento bibliográfico: análise qualitativa .....                                                              | 67         |
| <b>5. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA .....</b>                                                                               | <b>82</b>  |
| 5.1 A importância da parceria entre família e escola .....                                                               | 82         |
| 5.2 Os saberes das famílias quanto ao ensino da leitura e da escrita .....                                               | 85         |
| 5.2.1 Alfabetização e letramento durante a pandemia .....                                                                | 88         |
| 5.3 Desenvolvimento dos conteúdos de leitura e escrita durante a pandemia para as turmas participantes da pesquisa ..... | 91         |
| 5.3.1 As atividades.....                                                                                                 | 101        |
| <b>6. OBJETIVOS E MÉTODOS DA PESQUISA.....</b>                                                                           | <b>103</b> |
| 6.1 Objetivo geral .....                                                                                                 | 103        |

|              |                                                                                                                                     |            |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 6.1.1        | Objetivos específicos.....                                                                                                          | 104        |
| <b>6.2</b>   | <b>Procedimentos metodológicos .....</b>                                                                                            | <b>104</b> |
| 6.2.1        | Campo de investigação .....                                                                                                         | 106        |
| 6.2.1.1      | A escola a ser investigada.....                                                                                                     | 106        |
| 6.2.2        | Participantes.....                                                                                                                  | 108        |
| 6.2.3        | Instrumentos para a coleta de dados .....                                                                                           | 112        |
| 6.2.4        | Equipamentos e materiais .....                                                                                                      | 115        |
| 6.2.5        | Procedimentos de coleta de dados .....                                                                                              | 116        |
| 6.2.6        | Procedimentos para organização e análise dos dados .....                                                                            | 118        |
| <b>6.3</b>   | <b>Análise dos dados e discussão .....</b>                                                                                          | <b>120</b> |
| <b>6.3.1</b> | <b>Relação família e escola durante a pandemia .....</b>                                                                            | <b>123</b> |
| 6.3.1.1      | O que dizem os familiares sobre as relações com a escola no decorrer da pandemia.....                                               | 123        |
| 6.3.1.2      | O que dizem os familiares sobre como acompanharam os alunos durante as atividades não presenciais .....                             | 127        |
| 6.3.1.3      | O que dizem os familiares sobre como está a relação da família com a escola desde o contexto pandêmico até os dias atuais.....      | 131        |
| 6.3.1.4      | A aproximação da família com a escola segundo a equipe gestora.....                                                                 | 140        |
| <b>6.3.2</b> | <b>Recursos didáticos utilizados durante o ensino remoto .....</b>                                                                  | <b>142</b> |
| 6.3.2.1      | O que dizem os familiares sobre os recursos didáticos utilizados.....                                                               | 143        |
| 6.3.2.2      | Qual a percepção dos professores a respeito dos recursos didáticos que foram disponibilizados durante o ensino não presencial ..... | 149        |
| 6.3.2.3      | Recursos didáticos sob o ponto de vista dos gestores.....                                                                           | 155        |
| <b>6.3.3</b> | <b>Estrutura familiar para apoio dos alunos nas atividades domiciliares ..</b>                                                      | <b>160</b> |
| <b>6.3.4</b> | <b>Desempenho da escola, dos alunos e dos familiares.....</b>                                                                       | <b>169</b> |
| 6.3.4.1      | Desempenho da escola nas afirmações dos professores e equipe gestora .....                                                          | 169        |
| 6.3.4.1.1    | Pontos positivos e negativos mencionados pelos professores.....                                                                     | 170        |
| 6.3.4.1.2    | Desempenho da instituição escolar na compreensão da equipe gestora.                                                                 | 174        |
| 6.3.4.1.3    | As mudanças na educação segundo os professores .....                                                                                | 180        |
| 6.3.4.1.4    | As mudanças na educação segundo a equipe gestora .....                                                                              | 182        |
| 6.3.4.2      | Desempenho dos alunos e dos familiares.....                                                                                         | 185        |
| 6.3.4.2.1    | O que dizem os familiares .....                                                                                                     | 185        |
| 6.3.4.2.2    | Afirmações dos professores.....                                                                                                     | 189        |

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 6.3.4.2.3 Desempenhos/resultados obtidos pelos alunos em relação à atuação familiar ..... | 191 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

|                                     |            |
|-------------------------------------|------------|
| <b>CONCLUSÕES DA PESQUISA .....</b> | <b>217</b> |
|-------------------------------------|------------|

|                                   |            |
|-----------------------------------|------------|
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>223</b> |
|-----------------------------------|------------|

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| <b>REFERÊNCIAS.....</b> | <b>225</b> |
|-------------------------|------------|

|                        |            |
|------------------------|------------|
| <b>APÊNDICES .....</b> | <b>240</b> |
|------------------------|------------|

|                     |            |
|---------------------|------------|
| <b>ANEXOS .....</b> | <b>254</b> |
|---------------------|------------|

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 De onde vim e para onde vou... minha constituição como professora e pesquisadora**

Meu sonho desde criança era lecionar. Meus pais sempre valorizaram a profissão docente e incentivavam a mim e à minha irmã quanto à dedicação aos estudos, ao respeito aos educadores – professores, funcionários e direção das escolas em que estudamos.

A Educação Infantil, no distrito em que residíamos, era oferecida em um salão de festas, tendo como sala de aula um camarim que ficava ao lado do palco; quase diariamente havia um espetáculo: meu choro de criança.

Queria vencer pela resistência, porém, com firmeza, minha mãe me incentivou a frequentar o ensino que antecedia o Ensino Fundamental.

A alfabetização logo no início da 1ª série e os certificados de “Honra ao Mérito” pela dedicação aos estudos também fizeram parte do meu caminho, assim como os comentários dos professores aos meus pais a respeito de minhas conversas paralelas.

As minhas brincadeiras sempre envolviam uma lousa, giz, livros já utilizados em anos anteriores e as bonecas (alunas)... quantas aulas dadas no quintal de minha casa.

Os anos foram se passando e o desejo de lecionar sempre esteve presente...

No final do Ensino Fundamental, fui aprovada em um processo de seleção para cursar o Magistério (nível médio), porém, por falta de transporte escolar que realizasse o trajeto do distrito onde residia até a cidade de Rio Claro/SP no período que o curso era oferecido, foi necessário optar pelo Ensino Médio.

A vida me fez trilhar outros caminhos...

O curso de Licenciatura em Pedagogia me fez realizar o sonho de ser professora. Durante o ensino superior, fui aprovada em um concurso público da cidade e, logo após a finalização, iniciei meu trabalho como docente na Rede Municipal de Ensino: minha primeira turma, uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental.

A alfabetização tornou-se minha paixão e as aprendizagens que tive em minha vida me levaram a desenvolver com as crianças uma forma diferente das aprendizagens que recebi, o que resultou em experiências negativas para mim, uma

vez que não tínhamos a chance de dialogar com o professor e sequer recebíamos afeto ou carinho, levando, muitas vezes à insegurança.

Busquei continuamente refletir sobre a melhor prática educativa adequada às necessidades do educando, que considerasse seus interesses, suas motivações e garantisse as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos e, ainda procurando ser inesquecível na vida do aluno e de seus familiares.

Há, no entanto, que se destacar que por mais que se objetive ser um educador singular, o início da profissão docente é marcado por um período de constante desafios, frustrações e aprendizagens resultantes de processos de tentativa e erro.

A profissão docente é determinada também por angústias em relação ao trabalho a ser desenvolvido ou em desenvolvimento, adaptação a regras e normas estabelecidas nas instituições escolares e sistemas de ensino, dificuldade em lidar com problemas de indisciplina, com as relações entre professores mais experientes e com os próprios pais dos alunos.

Essa fase que envolve os primeiros anos de profissão é definida por Nóvoa (2019, p. 199) como “o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional”. O autor considera que esse período de exercício é decisivo na vida profissional do professor, pelas relações estabelecidas tanto com os alunos, como com os demais colegas e com a própria profissão.

Os anos foram se passando e, assim, continuamente, minha constituição como docente esteve em pleno desenvolvimento, por meio de cursos de formação, através da minha relação com meus companheiros de profissão, com os alunos e familiares e ainda por meio da reflexão sobre meu trabalho.

É possível considerar que a docência consiste em uma atividade complexa, permeada de particularidades, que, à sua maneira, influenciam na forma como a identidade do professor vai se constituindo ao longo de sua carreira no magistério.

Com a pandemia global, causada pelo Sars-Cov-2 (Coronavírus), o início do ano de 2020 foi marcado por grandes mudanças em nossas vidas, na nossa rotina. Os primeiros casos foram confirmados na China em dezembro de 2019 e, a partir daí, espalharam-se pelo mundo.

Por ser uma doença totalmente transmissível por partículas aerossóis de fácil contágio, tanto em nosso país, como ao redor do mundo, o estar distante das outras



peças tornou-se essencial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em decorrência, houve a necessidade de se repensar a atuação escolar de modo a evitar a convivência, a socialização e, conseqüentemente, a troca presencial de saberes e experiências.

Como as crianças estavam impossibilitadas de frequentar o espaço escolar, foi então necessário buscar alternativas para garantir que o ensino fosse estendido a outros ambientes, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo nº 32, § 4º, “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (Brasil, 1996, p. 23).

Assim, é possível que os sistemas de ensino estaduais e municipais, coordenados pelas secretarias de Educação e pelos conselhos estaduais e municipais de Educação, em situações emergenciais, autorizem a realização de atividades a distância.

Pode-se dizer que a pandemia expôs o que não era nenhuma novidade: a necessidade, possibilidade e urgência da transformação da escola. É possível constatar essa afirmação conforme os apontamentos de Nóvoa (2022, p. 29):

Em poucos dias foi possível alterar o que muitos consideravam ser impossível mudar: desde logo os espaços de aprendizagens, da sala de aula para casa, com todas as consequências na vida familiar e social; depois, a organização do trabalho, da lição para o estudo através de trabalhos propostos para os professores, realizados num continuum diário e não no tradicional horário escolar, finalmente, as modalidades de trabalho docente que se alteraram profundamente, com recurso a actividades várias, sobretudo, através de dispositivos digitais.

Desse modo, a atuação escolar sofreu grandes mudanças, pode-se dizer que as maiores do decorrer dos últimos tempos. O fazer docente exigiu uma nova forma de planejamento e de estruturação das atividades didático-pedagógicas, sendo que seu embasamento consistiu no desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo entre professores atuantes em uma mesma escola, com destaque especial aos docentes responsáveis pelo mesmo ano escolar.

Em meio ao momento pandêmico, como professora da Rede Municipal de Ensino da cidade de Rio Claro/SP, trabalhando com uma turma do 2º ano do Ensino

Fundamental, participava de reuniões com as colegas, via *Google Meet*<sup>1</sup>. Nessas reuniões planejávamos os blocos de atividades a serem enviados aos alunos, tomando por base os conteúdos e objetivos elencados nos documentos oficiais e contidos no planejamento anual da turma.

É pertinente destacar que, para os alunos que apresentavam dificuldades em sua aprendizagem, foram elaborados blocos com atividades diferenciadas. Os professores foram orientados a desenvolver atividades de atendimento educacional especializado, destinadas a atender crianças que eram público-alvo da Educação Especial. Dentro desse grupo de alunos, havia um aluno com deficiência física que realizava as mesmas atividades que eram preparadas para a turma, porém, com a impressão ampliada, em virtude de seu comprometimento motor.

Os blocos de atividades foram preparados junto aos professores de outras disciplinas, (Arte, Projeto de Leitura e Educação Física), havia uma discussão que resultava em um trabalho interdisciplinar, isto é, um trabalho que proporcionava a articulação entre diferentes disciplinas e que não se pautava somente pelo cumprimento do que se estava sendo proposto pela rede municipal, mas por uma compreensão maior acerca do que estava sendo ensinado.

Nesse contexto, Morin (2007, p. 50), faz uma comparação entre diferentes disciplinas do currículo escolar e os países pertencentes à Organização das Nações Unidas (ONU), onde cada qual tem sua autonomia, direitos e onde ocorre trocas e cooperação:

A interdisciplinaridade pode significar que diferentes disciplinas se encontram reunidas como diferentes nações o fazem na ONU, sem, entretanto, poder fazer outra coisa senão afirmar cada uma seus próprios direitos e suas próprias soberanias em relação às exigências dos vizinhos.

Compreende-se assim que a interdisciplinaridade permite uma interação entre as disciplinas com um objetivo comum, dinamizando o processo de ensino e aprendizado, o que torna o aluno protagonista na construção de seus próprios conhecimentos.

Lück (1995, p. 64) também reconhece que a prática interdisciplinar permite a

---

<sup>1</sup> O Google Meet é um aplicativo que possibilita aos usuários agendarem e realizarem videoconferências de forma *on-line* e gratuita com uma pessoa ou grupo.

integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Acredito que esse foi um dos fatores que enriqueceram o ensino não presencial: o objetivo conjunto, que era proporcionar estratégias que auxiliassem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por outro lado, os momentos de organização das atividades, tendo em vista as relações entre diferentes áreas do conhecimento, promoveram trocas e reflexões entre os professores envolvidos.

Conforme o exposto, buscando envolver diferentes estratégias alinhadas ao objetivo do trabalho e conferindo uma dimensão lúdica à proposta, havia uma preocupação com a qualidade e apresentação visual das atividades, a indicação de vídeos, de leitura adicionais, propostas de produção de textos, vídeos e gravações de áudios e até mesmo propostas de jogos digitais educativos presentes na internet ou desenvolvido pelas próprias docentes através de sites que oferecem tais recursos, como por exemplo, o *Wordwall*<sup>2</sup>.

Além disso, era necessário organizar um ambiente adequado, ajustar os meios tecnológicos (como computador, maior velocidade de internet), buscar formações por meio digital para a elaboração, *design* das atividades e familiarização com recursos, como o aplicativo *Zoom Meetings*<sup>3</sup> utilizado para a gravação de vídeos, através da tela do próprio computador.

Através do aplicativo *Zoom Meetings*, explorávamos as atividades elaboradas, pontuando minuciosamente o assunto e conteúdos abordados com o intuito de esclarecer as propostas, minimizando possíveis dúvidas dos alunos e familiares.

É preciso destacar a ruptura entre a vida pública e privada durante esse período, considerando que o professor “abriu as portas de seu lar”, utilizou o seu aparelho celular pessoal como um instrumento para envio de atividades, vídeos, materiais de apoio e jogos, um meio de interação com seu aluno e familiares como forma de trocas

---

<sup>2</sup> *Wordwall* é um site que além da criação, disponibiliza jogos educativos como recursos pedagógicos.

<sup>3</sup> *Zoom Meetings* é uma plataforma que possibilita gratuitamente sua utilização para fins de videoconferências, compartilhamento de tela, acesso via telefone e arquivamento de reuniões na nuvem, além de conferências em que o conferencista pode interagir com os participantes.

de informações, dúvidas, saberes e estreitamento de laços afetivos tão necessários diante da realidade.

Nosso grupo de professores era constituído por professores com diferentes tempos de experiência em sala de aula: estagiários do curso de pedagogia de uma universidade da cidade, ingressantes na carreira docente ou com algumas décadas na docência e ainda os que estavam próximos à aposentadoria, o que conferiu uma riqueza nas discussões estabelecidas.

Nóvoa (2022, p. 65) chama atenção para a importância de haver uma “articulação entre universidade e sociedade”, uma vez que o futuro professor, em sua formação inicial, precisa ter contato com os saberes além da universidade, conhecer a realidade, as práticas e as necessidades que permeiam a profissão através de trocas com profissionais já experientes.

Além disso, Nóvoa (2022, p. 68) faz uma referência à formação dos professores e às mudanças no contexto escolar:

a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam no coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o paio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que se define, se enriquece e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores.

Dessa forma, o trabalho coletivo e colaborativo entre grupos de professores pode transformar-se em um espaço de inúmeras reflexões sobre determinados posicionamentos e/ou escolhas. Permite compartilhar saberes, opiniões, trocas de ideias a respeito dos avanços ou dificuldades encontradas pelos alunos no aprendizado, assim como discussão conjunta a respeito do planejamento das atividades. Permite, ainda, discussões que envolvam a falta de envolvimento das famílias ou a importância dada por muitas, a busca por oferecer um trabalho de qualidade, dentre outros inúmeros aspectos.

Gatti *et al.* (2019, p. 190) sustenta que quando os professores “aprendem a refletir junto com seus pares colaboram reciprocamente para o desenvolvimento profissional de cada um e enriquecem-se mutuamente”. Assim, durante o momento pandêmico, foi possível observar que, em nosso grupo, alguns professores rapidamente se adaptaram às mudanças impostas pelo contexto vivido, a nova forma

de trabalho, a busca por estratégias educacionais que contemplassem a aprendizagem dos alunos, a utilização de ferramentas tecnológicas.

Houve professores que, pelas dificuldades encontradas com a tecnologia, tiveram o auxílio de seus familiares e de seus companheiros de trabalho para acessarem os meios digitais.

Além disso, deparamo-nos com participantes do grupo que apresentaram problemas emocionais causados pela pandemia, como depressão, ansiedade, medo, angústia e, junto ao grupo, formou-se uma rede de apoio e amizade.

É importante ressaltar que os professores que faziam parte deste grupo eram compreensíveis com aqueles com dificuldades, sendo estabelecidas divisões das tarefas de acordo com a habilidade de cada um, procurando acrescentar algum aprendizado e reunindo esforços para encontrar possíveis alternativas para elaboração das atividades e recursos adicionais, como a utilização de plataforma de design gráfico (*Canva*<sup>4</sup>).

Também foram disponibilizados vídeos explicativos dos blocos de atividades, com dicas de leitura, jogos desenvolvidos por aplicativos de acordo com o assunto estudado, enviados por meio de aplicativo de mensagem *WhatsApp*<sup>5</sup> para os familiares das crianças.

A fim de suprir algumas limitações, a Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro disponibilizou um curso sobre tecnologia para os professores da Rede Municipal de Educação, porém o início dessa formação foi posterior ao início das propostas trazidas pela mesma rede.

O conhecimento de que as crianças estariam realizando atividades domiciliares desde 2020, início da pandemia, e continuariam, em 2021, impulsionou-nos a criar vínculos a fim de oferecer um trabalho de qualidade para nossos alunos, que, ao finalizarem a Educação Infantil e iniciarem o Ensino Fundamental, depararam-se com a inesperada pandemia, afastando-os do convívio escolar, dos amigos, das brincadeiras e do contínuo aprendizado.

---

<sup>4</sup> Plataforma que disponibiliza ilustrações, que auxiliaram na organização e construção das atividades impressas e dos materiais de apoio.

<sup>5</sup> Aplicativo para *smartphones*, cujos usuários podem enviar mensagens instantâneas e realizar chamadas de voz e vídeo, enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, por meio de uma conexão com a internet.

Diante da incógnita de qual seria o resultado da aprendizagem de nossos alunos e a relação estabelecida entre a escola e a família, surgiu um projeto de pesquisa, que transformou a professora em, agora, pesquisadora.

## 1.2 A pesquisa

Com o afastamento dos alunos do convívio escolar, durante a pandemia, os “muros da escola foram derrubados” e a parceria entre escola e família<sup>6</sup> tornou-se imprescindível, fazendo com que familiares ocupassem um novo papel no processo educativo, o de auxiliar os alunos diretamente na construção dos saberes através das atividades oferecidas pela escola.

Antes do período da pandemia, a conexão entre escola e família, de modo geral, era vista como favorável à educação, segundo publicações anteriores ao ano de 2020.

Para Piaget (2002, p. 50),

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

Assim, para o pesquisador, a escola e família são importantes para o pleno desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, afetivo, moral, social e físico, cada qual, dentro do seu contexto, possibilitar situações de vivência para que ambos se sintam participantes ativos nessa parceria e não apenas meros expectadores.

Percebe-se que escola e família precisam se unir e conhecer suas realidades e limitações, buscando caminhos que permitam facilitar a comunicação entre si para juntas buscarem o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tais observações são também pontuadas por Paro (2000, p. 68):

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais... Parece haver, por um lado, uma incapacidade de

---

<sup>6</sup> Denomina-se “família” o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco ou laços afetivos com a criança, assim, a palavra é aplicada de modo amplo às pessoas (adultos) que convivem com as crianças sendo por elas responsáveis.

compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação.

Entretanto, a comunicação e os esforços se fizeram necessários diante do cenário da pandemia, sendo imprescindível para que os propósitos educacionais de se alcançar o aprendizado das crianças fossem os mesmos entre família e escola.

Para Micotti (1998, p. 6), “os pais são os primeiros professores de seus filhos. Com eles as crianças aprendem muito desde os primeiros anos de vida”. Considera a importância do incentivo, da atenção e orientação dada pelos pais em todos os momentos da vida sendo “importantes para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade”.

Micotti (1998, p. 5) ressalta a relevância dada pelos pais quanto à alfabetização de seus filhos. Para a autora, “o êxito na alfabetização é decisivo para o sucesso escolar”. Dessa forma, pode-se afirmar que os familiares podem ter desempenhado um papel de extrema importância durante o período de ensino não presencial.

A esse respeito, Teberosky e Colomer (2003, p. 17) apontam que as práticas alfabetizadoras podem ocorrer:

em contextos culturais e sociais determinados. Dessa perspectiva, parece evidente que os conceitos culturais influirão sobre o tipo de práticas de socialização das famílias [...] Em determinadas famílias, as crianças interagem com materiais e com tarefas de leitura e escrita muito cedo. E essas interações provavelmente estão relacionadas e influenciam nas aprendizagens convencionais posteriores.

Assim, de acordo com as autoras, a aquisição da leitura e da escrita vai além do espaço escolar, ocorrem no meio social e familiar em que estão inseridas. Teberosky e Colomer (2003, p. 17) exemplificam com a utilização do nome próprio da criança, sendo “o primeiro nome não comercial frequente no contexto familiar e escolar que ela identifica sem recorrer a tipografia, as cores, a posição do texto ou aos desenhos”.

Conforme o exposto, compreende-se que estratégias envolvendo o nome da criança, prática comum em muitas famílias, além de ser um dos primeiros registros escritos, podem servir de base para o conhecimento do sistema alfabético.

Jolibert (1994) considera importante a participação das famílias na vida escolar das crianças como fator de desenvolvimento da aprendizagem. Apresenta sugestões, formas de aproximar os pais e esclarecer dúvidas sobre o ensino da leitura e da escrita. Como pode-se observar, Jolibert (1994, p. 129) sugere aos familiares:

o interesse do ler naturalmente com os filhos [...] faz parte da vida familiar e responde a uma necessidade: as embalagens dos alimentos, os cartazes das lojas, os painéis na rua ou nas rodovias [...] Não se trata nem de lerem tudo para seus filhos, nem de lhes fazer pronunciar sílaba após sílaba, mas, sim, de ajudá-los a “adivinharem cada vez mais corretamente” o sentido daquilo que prende seu interesse graças a indícios que serão justificados a seguir. (JOLIBERT, 1994, p. 129, aspas da autora).

Jolibert (1994) expõe ainda outras formas de aproximar os familiares de estratégias de ensino da leitura e da escrita, como por exemplo, convidar os pais para assistirem às aulas, a instituição escolar estar aberta a ouvir os pais e a proporcionar uma troca de experiências, conquistas e angústias.

Diante das impressões e da complexidade da situação em pauta, é necessário a realização de estudos e análises mais precisas sobre o processo de ensino e aprendizado desenvolvido no período pandêmico, bem como a importância da identificação e da descrição dos desempenhos das instituições escola e família.

Os comentários de diferentes pesquisadores sobre as relações escola e familiares dos alunos constituem tema de grande complexidade. Ainda mais o estabelecimento dessas relações na conjuntura da pandemia. Assim, a presente dissertação situa-se nesse contexto das relações escola e família, cuja pesquisa de campo focaliza o ensino não presencial no período pandêmico.

Mediante o exposto, como professora alfabetizadora da Rede Municipal de Rio Claro/SP, por ter lecionado para o 2º ano do Ensino Fundamental durante período pandêmico, esta pesquisa justifica-se dada a possibilidade e a identificação de geração de conhecimentos relativos ao papel da participação da família, uma vez que pudemos observar as dificuldades apresentadas pelos alunos no retorno às aulas, na ausência de recursos para a continuidade da oferta de ensino e nas limitações apresentadas pelas famílias no apoio à realização das atividades não presenciais.

Assim, durante minha vivência como alfabetizadora no ensino não presencial, observei a preocupação de alguns familiares quanto à forma com que o ensino estava sendo oferecido, o auxílio dado por muitos responsáveis às crianças em momentos difíceis dentro da própria família, seja por uma perda de familiar pelo vírus, pela falta de instrução, falta de tempo, disposição financeira com a contratação de um professor particular.



Observei também que alguns familiares, mesmo sabendo da importância do processo ensino-aprendizagem na vida da criança, optaram por aguardar o retorno, para que a escola pudesse cumprir sua função.

Durante o retorno gradativo dos alunos, que teve a adesão parcial da turma, foi possível averiguar que alguns demonstraram ter assimilado grande parte dos conteúdos apresentados por meio dos blocos de atividades que foram oferecidos, outras revelaram dificuldade na maioria dos assuntos abordados ou em temas pontuais.

A partir da hipótese que identifica o papel da família no ensino remoto e sua relação com a escola, busca-se, através de entrevistas, o ponto de vista dos pais em relação a sua participação ativa junto aos menores no desenvolvimento das atividades remotas durante a pandemia.

O exposto provoca a realização de reflexões das quais emergiam algumas questões: Em que consistiram as relações que se estabeleceram entre as famílias e a escola no decorrer da pandemia? Durante a pandemia, quais foram os recursos utilizados no ensino remoto? Em que consistem as atividades propostas pelos professores? Como os professores e gestores avaliam os próprios desempenhos e os dos alunos e familiares? O que dizem os familiares sobre a disponibilidade de estrutura (conhecimento, tempo, recursos materiais) para a criança realizar as atividades encaminhadas pela escola? Os desempenhos/resultados obtidos pelos alunos durante a pandemia relacionam-se, ou não, com as modalidades de atuação dos familiares durante o ensino remoto?

O tema da pesquisa proposta destaca a situação atípica vivenciada durante a pandemia da Covid-19, doença provocada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), evidenciando ainda a necessidade de as crianças continuarem seu desenvolvimento e o processo de aquisição de conhecimento, com o auxílio das famílias e o apoio do professor.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Rio Claro/SP, em turmas que cursavam os 2<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental no ano de 2021. A escolha dessa escola se apoiou em: a) ser da rede pública de ensino; b) o 2º ano ser o último ano do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e, c) a pesquisadora atuar em um 2º ano do Ensino Fundamental no ano letivo de 2021.

A pesquisa, de abordagem qualitativa/quantitativa, compreendeu a) pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de obras e bases de dados científicos; b) análise documental de leis, decretos, pareceres, documentos e atividades escolares (Projeto Político Pedagógico, atividades remotas propostas pelos professores e realizadas pelos alunos da disciplina de Língua Portuguesa e documentos escolares que apresentam o desempenho dos alunos no retorno às aulas presenciais); e, c) entrevistas semiestruturadas.

Participaram da pesquisa 12 (doze) familiares de alunos, 2 (duas) professoras que atuaram como professoras responsáveis pelas turmas e 3 (três) integrantes da equipe gestora da escola.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2023, por meio de entrevista semiestruturada, com o apoio do aplicativo Gravador de Voz e da plataforma *Google Meet*. As entrevistas ocorreram presencialmente ou em formato *on-line*, conforme a disponibilidade de horário dos participantes.

Durante o primeiro bimestre de 2024, os 14 (quatorze blocos) das atividades remotas de Língua Portuguesa, dos 78 (setenta e oito) alunos, elaborados pelos professores das turmas, foram classificados conforme a entrega e contrastados conforme dados dos professores dos 3<sup>os</sup> anos durante o retorno ao ensino presencial.

Na busca de respostas para as questões levantadas anteriormente, desenvolvemos a presente pesquisa constituinte de nossa dissertação de mestrado, que tem por objetivo descrever as atuações da escola e das famílias durante o ensino remoto e os resultados gerados no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se as relações que se estabelecem, ou não, entre as atuações da escola e da família e as relações entre apoio familiar no ensino remoto e os desempenhos dos alunos, no retorno às aulas presenciais.

Para isso, o próximo capítulo traz a legislação referente à atuação escolar durante a pandemia e uma breve retrospectiva a respeito da forma como o ensino foi conduzido pela Secretaria Municipal de Educação, no município de Rio Claro/SP.

O terceiro capítulo aborda como a instituição escolar e os professores buscaram novas e significativas possibilidades e estratégias de ensino, para garantirem a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Como embasamento teórico nesse capítulo, a respeito das mudanças necessárias na escola, durante o período da pandemia, recorreremos à Expósito, Marsollier (2020); Freire (1991); Guterres (2020); Guizzo, *et al* (2020); Henschel, *et al*

(2024); Nóvoa (2022); Nóvoa (2021); Nóvoa (2017); Oliveira-Formosinho, *et al* (2007) e Tardif (2010).

O enfoque da formação docente - fases da profissão, formação continuada e relacional, a nova forma de trabalho imposta durante o período pandêmico, estão embasados nas contribuições dos seguintes autores: Crecci e Fiorentini (2002); Freire (1993); Freire (1996); Huberman (2000); Lomba, Faria Filho (2022); Nóvoa (2017); Nóvoa (2022); Sarti (2020); Santos (2011); Tardif (2010) e Zabala (1998).

No quarto capítulo a discussão é direcionada ao ensino e aprendizado durante o ensino pandêmico e o levantamento bibliográfico dos estudos publicados no período de 2020 a 2023 sobre aspectos relevantes da relação da família e escola no tocante ao ensino da leitura e da escrita.

O ensino da alfabetização no contexto pandêmico apoiamos nos seguintes estudos de Colomer e Camps (2002); Franchi (2012); Freire (2014); Micotti (2007); Micotti (2020); Mortatti (2004); Teberosky e Tolchinsky (2006); Tfouni (1986) e Silva, Araujo (2012)

No quinto capítulo, para a abordagem da relação entre família e escola e o desenvolvimento dos conteúdos de leitura e escrita foram utilizados os trabalhos dos autores Bandeira, *et al* (2022); Jolibert (1994); Hoffmann (2008); Piaget (2002); Macedo, Cardoso (2022); Micotti (1998); Micotti (2020); Teberosky e Colomer (2003); Teberosky e Tolchinsky (2006); Tfouni (1986) e Zacharias-Carolino e Lucca (2021).

No sexto capítulo consiste na apresentação dos objetivos desta pesquisa, identificados como objetivo geral e específicos, que busca alcançar diante dos questionamentos e da complexidade que envolve a temática, seguidos pelos procedimentos metodológicos adotados. Apresenta-se nesse capítulo a análise dos dados e a discussão dos resultados relativos às concepções de familiares, professores e equipe gestora escolar obtidas em seus relatos verbais e análise documental referente à realização de atividades remotas e o desempenho discente durante o retorno ao ensino presencial. Ao final, apresentamos algumas conclusões e considerações que julgamos pertinentes, a fim de colaborarmos com as reflexões dessa temática que envolve as atuações da escola e das famílias no ensino da escrita durante a pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e discussões estabelecidas nesta dissertação nos permitiram mostrar quão necessárias são mudanças no contexto escolar - motivadas por necessidades sociais.

A pandemia levou as escolas a se adaptarem rapidamente ao ensino remoto e híbrido, e muitas delas implementaram novas tecnologias e estratégias de ensino. Essas mudanças levaram à transformação no modo como a educação é oferecida, com maior utilização de recursos digitais e mais flexibilidade nos métodos de ensino.

Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, surgem alguns questionamentos: como as tecnologias podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito educacional? Quais os limites que devem ser impostos quanto ao uso das tecnologias a fim de que elas não se tornem ferramentas impróprias à educação? Qual é o papel dos familiares dos alunos na sua educação?

Para este estudo foram realizadas entrevistas com familiares de alunos, cujas informações levantadas possibilitaram estabelecer um parâmetro entre a entrega das atividades propostas pela escola e o desempenho apresentado pelos alunos quanto à escrita, ao retornarem ao ensino na modalidade presencial. Mas, e quanto aos alunos cujos familiares não participaram do estudo?

Apesar do contato com documentos escolares, que possibilitaram analisar o desempenho no aprendizado desses alunos, não foi possível obter elementos sobre como ocorreu a relação com a escola, as dificuldades encontradas no tocante aos recursos didáticos utilizados e à falta de materiais para auxiliá-los.

Entende-se que é importante realizar pesquisas que considerem o desempenho dos estudantes durante e pós pandemia, com o objetivo de compreender as defasagens ocasionadas pelo momento pandêmico.

Esta dissertação contribuiu com a comunidade acadêmica ao apresentar uma reflexão sobre a formação do professor do ponto de vista relacional e da necessidade da formação para o uso das tecnologias. Do ponto de vista relacional, pois, é perceptível que o trabalho coletivo desenvolvido por eles levou ao desenvolvimento do grupo, conforme evidenciado pelas falas dos participantes. Ela nos permitiu ainda, afirmar a importância desta pesquisa para a formação inicial e continuada dos professores, com ênfase na questão do uso de ferramentas tecnológicas e metodologias de ensino para adequação das práticas no processo de aprendizagem

dos alunos.

A pesquisa destaca a necessidade de investimentos do poder público para a oferta de soluções, equipamentos e acesso à internet, bem como de infraestrutura adequada às instituições de ensino.

É necessário também pensar em políticas públicas que ofereçam acesso às tecnologias (equipamentos e internet) a todos os alunos, pois, o período pandêmico mostrou que a falta desses recursos levou muitos deles a não terem acesso ao ensino, ou seja, se todos tivessem acesso às ferramentas tecnológicas a escola poderia ter se servido de outras estratégias, como por exemplo, aulas *on-line*.

Um outro aspecto desta pesquisa que vale a pena ser ressaltado é o quanto foi importante para minha atuação enquanto professora observar as especificidades de cada aluno, suas dificuldades de aprendizagem (nesse caso, oferecer atividades diferenciadas que os auxiliem nessas dificuldades), diversificar as estratégias de ensino, buscar o apoio dos familiares para o desenvolvimento da criança.

Hoje, atuando como professora coordenadora de uma escola da rede pública municipal da cidade de Rio Claro/SP, observo que esta pesquisa tem um impacto ainda mais significativo em relação à formação dos professores, valorizando o trabalho conjunto, a troca de experiências entre os docentes e o incentivo à adoção de estratégias didáticas que enfatizem a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento discente de acordo com suas necessidades e especificidades, bem como, os projetos da escola. Além disso, permite desenvolver e implementar estratégias que incentivem maior comunicação, compreensão e participação das famílias na escola, estabelecendo parcerias, que resultem no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e no crescimento da comunidade escolar (familiares e educadores).

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa inspirar os leitores, especialmente educadores, a refletirem sobre suas práticas, a buscarem novas estratégias pedagógicas e, assim como foi no início da pandemia, “transformarem-se”. Espera-se, ainda, que escola e familiares possam juntos, buscar uma educação mais inclusiva, de qualidade e com equidade

## REFERÊNCIAS

ANPED. **A Política de Formação de Professores no Brasil de 2018**: uma análise dos editais capes de Residência Pedagógica e Pibid e a reafirmação da resolução CNE/CP02/2015. Documento apresentado pela ANPED em Audiência do CNE em 09 de abril de 2018. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores\\_anped\\_final.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores_anped_final.pdf). Acesso em: 07 mar. 2023.

ABALF, Associação Brasileira de Alfabetização. **Posicionamento da ABALF sobre a reposição de aulas remotas na Educação Básica**. Ofício nº 16/99 – GOE – APLO, 16/04/2020. Disponível em: [https://www.abalf.org.br/\\_files/ugd/64d1da\\_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf](https://www.abalf.org.br/_files/ugd/64d1da_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf). Acesso em: 03 mai. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação: Referências**. Rio de Janeiro, 2002.

AVANCINI, M. **O que muda com a Base Nacional de Formação dos Professores**. Revista Educação. 08 de abril de 2021. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2021/04/08/base-nacional-professores/> - Acesso em: 08 mar. 2023.

BANDEIRA, D. P. *et al.* **O mundo digital e a alfabetização no ensino remoto em minas gerais: as crianças e as professoras em face de um novo objeto**. In MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.) Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19 (recurso eletrônico): resultados de uma pesquisa em rede. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, T. V. S. **Os experitempos das crianças, professoras e responsáveis: experiências em tempos de ensino remoto na pandemia da Covid19**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16590/Texto%20final%20para%200a%20disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Talita%20Santoro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 set. 2023.

BATISTA, G. A. **Montaigne: a fundamentação da educação nos moldes céuticos e estoicos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Volume 95. Dezembro de 2014 – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m83HMkVGKhc5jBxwfHsXhSs/?lang=pt#> - Acesso em: 23 fev. 2023.

BERNARD, R. **Yon Zen Pete Nan Brezil: um relato sobre os desafios singulares enfrentados por famílias haitianas e suas crianças nas escolas públicas de Porto Alegre/RS**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal

do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237430>. Acesso em: 20 de nov. 2023.

**BRASIL. Conheça a história da educação brasileira.** Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira> - Acesso em: 11 fev. 2023.

**BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 19 jul. 2023.

**BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 26 set. 2022.

**BRASIL. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 14 set. 2023.

**BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/bolsas-e-auxilios/lista-de-programas/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-da-idade-certa-2013-pnaic-1>. Acesso em: 26 set. 2023. **BRASIL. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, 2013.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor> - Acesso em: 05 mar. 2023.

**BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 21 dez. 2023.

**BRASIL. Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm) - Acesso em: 30 set. 2022.

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Edição atualizada até março de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bas\\_es\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf) - Acesso em: 04 mar. 2023.

**BRASIL. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação: 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> - Acesso em: 07 mar. 2023.

**BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf) - Acesso em: 05 mar. 2023.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> - Acesso em: 10 mai. 2022.

**BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm) - Acesso em: 15 nov. 2022.

**BRASIL. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** – Brasília : MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

**BRASIL. Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018.** Institui o Programa de Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf> - Acesso em: 26 dez. 2022.

**BRASIL. Programa de Residência Pedagógica Retificado.** CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Edital nº 06/2018, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica,aperfei%C3%A7oamento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20de>. Acesso em: 07 mar. 2023.

**BRASIL. Proposta de novas normas para a formação do professor avança.** Ministério da Educação, 2018. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bnc-professor> - Acesso em: 08 mar. 2023.

**BRASIL. Portaria nº 343, de 13 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm) – Acesso em: 12 mar. 2022.

**BRASIL. Decreto Legislativo nº 6, de 18 de março de 2020.** Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 20 de março de 2020. Brasília: Congresso Nacional, 2020. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm) – Acesso em: 18 jun. 2024.

**BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo de educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979 de 06/02/2020. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349> – Acesso em: 12 mar. 2022.

**BRASIL. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. 2020a. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 mai. 2023.

**BRASIL. Parecer CNE/CP 9, de 8 de junho de 2020.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 09/07/2020, Seção 1, Pág. 129. 2020a. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category\\_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 jun. 2024.

**BRASIL. Parecer CNE/CP 11, de 7 de julho de 2020.** Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 03/08/2020, Seção 1, Pág. 57. 2020a. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category\\_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 19 ago. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm). - Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file> - Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 19, de 8 de dezembro de 2020.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 10/12/2020, Seção 1, Pág. 106. 2020a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category\\_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Guias/protocolo-educacaobasica/view>. - Acesso em: 18 jun. 2024.

BRITO, A. C. U., KISHIMOTO, T. M. (2019). **A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem.** Revista do Centro de Educação, Vol. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/36248> - Acesso em: 21 mar. 2023.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORTÉS GALLEGOS, G. A., et al. **Aprendizajes de los maestros de Salamina Caldas sobre su quehacer en tiempos de pandemia.** *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 18(1), 11-28, 2022. Disponível em: [http://latinoamericana.ucaldas.edu.co/downloads/Latinoamericana18\(1\)\\_1.pdf](http://latinoamericana.ucaldas.edu.co/downloads/Latinoamericana18(1)_1.pdf). Acesso em: 27 mar. 2023.

CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. **Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docente**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/nQhvDHXphVDSmDZ4BHytPg/?lang=pt> – Acesso em: 15 mar. 2023.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: ARTMED, 2021.

DELORS, J. **Um tesouro a descobrir; Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Paris: Unesco, 1996. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por) - Acesso em: 21 fev. 2023.

EXPÓSITO, E.; MARSOLLIER, R. **Virtualidad y educación en tiempos de COVID-19. Un estudio empírico en Argentina**. *Educación Y Humanismo*, 22(39). Disponível em: <https://revistas.unisimon.edu.co/index.php/educacion/article/view/4214> - Acesso em: 31 mar. 2023.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FETTERMANN, J. V.; TAMARIZ, A. D. R. . **Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação**. Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24941, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24941. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/8SrndgWBB6LvW5YjCbWqNfL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

FRANCHI, E. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14ª Ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

GATTI *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: Unesco, 2019.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUIZZO, B., MARCELLO, F. A.; MÜLLER, F. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia.** Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP. Vol. 46. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 14 jun. 2023.

HENSCHER, R. P. N. S.; *et al.* **Educação ao longo dos tempos: desvendando o percurso histórico.** Revista Fit. Vol. 28, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/educacao-ao-longo-dos-tempos-desvendando-o-percurso-historico/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Rio Claro/SP.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/rio-claro.html>. Acesso em: 18 ago. 2023.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** Tradução Bruno C. Magne. Volume I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, N. R. **Ensino remoto emergencial: análises das práticas pedagógicas de alfabetização e avaliação implementadas por docentes do 2º ano do E. F. de municípios cearenses.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70006>. Acesso em: 08 set. 2023.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. **Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa.** Educar em Revista, dez. 2022. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/88222/48158>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MACEDO, M. do S. A. N., CARDOSO, A. L. J. **Alfabetização de Crianças na pandemia de COVID-19 no Brasil: uma análise estatístico-descritiva.** In MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.) Retratos da alfabetização na

pandemia da COVID-19 (recurso eletrônico): resultados de uma pesquisa em rede. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2022.

MACHADO, Y. S. R. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças**. 2020. 175f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32439>. Acesso em: 07 set. 2023.

MAINENTE, M. J. B. **Relação da família com o processo de escolarização durante a pandemia: dificuldades encontradas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/26539/1/Maria%20Jozelma%20Barbosa%20Mainente.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: Colóquio sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, 2003.

MANZINI, E. J. **Análise de Entrevista**. Marília: ABPEE, 2020.

MICOTTI, M. C. de O. (org.) **Alfabetização: assunto para pais e mestres**. Rio Claro: Instituto de Biociências, UNESP, 1998.

MICOTTI, M. C. de O. **O ensino e o aprendizado da escrita - novos olhares. Educação: teoria e prática**. Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação – IB, Rio Claro, SP, v.16, n.28, p 29-46, jan/jul, 2007.

MICOTTI, M. C. de O. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2020.

MORIN, E; ALMEIDA, M. da C. de; CARVALHO, E. de A. (orgs.). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4ª Ed. – São Paulo Cortez: 2007.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

NOVACOWSKI, E. C. M.; VIEIRA, O. A. (2022). **Reflexões teóricas sobre a formação docente: aspectos pertinentes sobre a formação inicial e continuada**. Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA, 9 (1), 24–41. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6427> - Acesso em: 11 mar. 2023.

NÓVOA, A. **Professor se forma na escola.** Revista Nova Escola. Edição Nº 142. Maio de 2001.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. *In*: FAZENDA, I. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 2017. p. 29-41.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos De Pesquisa, São Paulo, v.47, n.166, p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2023.

NOVOA, A. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.** Currículo sem Fronteiras, vol. 19, n. 1, pp. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

NÓVOA, A. **A pandemia de COVID-19 e o futuro da Educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v.7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551> - Acesso em: 15 mar. 2023.

NÓVOA, A. **Reinventar a formação docente.** Revista Veredas, Portugal, julho de 2020. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2022/Veredas/veredas-entrevista.pdf> – Acesso em: 05 fev. 2023.

NÓVOA, A. **Aprendizagem precisa considerar o sentir.** Revista Educação, nº 291, 25 de junho de 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/> - Acesso em: 06 fev. 2023.

NÓVOA, A.; Alvim Y. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar.** Empresa Gráfica do Estado da Bahia, 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, I. D. C. de. **Qualidade do ensino de escolas da rede pública municipal de Campinas (SP): ações da equipe de gestão escolar.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: [https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/16527/cchsa\\_ppgedu\\_me\\_lizabela\\_DCO.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/16527/cchsa_ppgedu_me_lizabela_DCO.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 10 nov. 2023.

ONU. **Policy Brief: Education During COVID-19 And Beyond**. United Nations, 2020. Disponível em: [https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg\\_policy\\_brief\\_covid-19\\_and\\_education\\_august\\_2020.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf). Acesso em: 03 abr. 2023.

**O APRENDIZADO NUNCA PARA** – Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/learning-never-stops-tell-unesco-how-you-are-coping-covid-19-school-closures>. – Acesso em: 05 fev. 2023.

“PARCERIA”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2021, <https://dicionario.priberam.org/parceria>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PASSOS, A. V. B. **Concepções sobre alfabetização: um estudo com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da pandemia de COVID-19**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas/SP, 2023. Disponível em: [https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16797/hjs\\_ppgedu\\_disserta%c3%a7%c3%a3o\\_passos\\_lhb.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16797/hjs_ppgedu_disserta%c3%a7%c3%a3o_passos_lhb.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 28 mai. 2024.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: Editora José Olímpio, 2002.

PRADO, C. N. de A. **Rodas de Conversação: grupos reflexivos com famílias em contexto de pandemia**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/24714>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PORTAL QEDU. Rio Claro/SP. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3543907-rio-claro>. Acesso em: 18 ago. 2023.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. **Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020** – OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Económico, 1 de março de 2020. Tradução de Raquel de Oliveira. Rev. Claudia Constin, Teresa Pontual. Disponível em: [https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/um\\_roteiro\\_para\\_guiar\\_a\\_resposta\\_educacional\\_a\\_pandemia\\_da\\_covid-19\\_reimersschleicher\\_ceipe\\_30032020\\_1.pdf](https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/um_roteiro_para_guiar_a_resposta_educacional_a_pandemia_da_covid-19_reimersschleicher_ceipe_30032020_1.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

RIO CLARO. **Reorientação Curricular da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro**. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2008. Disponível em: <https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/2000035/reorientacaocurricular/dare demu.pdf> - Acesso em: 20 set. 2022.

RIO CLARO. **Deliberação Comerc Nº 001 de 12 de maio de 2011**. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2011. Disponível em: [https://www.educacaorc.com.br/media/files/DELIBERA%C3%87%C3%83O\\_01\\_COMERC\\_2011\\_NORMAS%20REGIMENTAIS.pdf](https://www.educacaorc.com.br/media/files/DELIBERA%C3%87%C3%83O_01_COMERC_2011_NORMAS%20REGIMENTAIS.pdf) - Acesso em: 14 fev. 2024.

RIO CLARO. **Projeto Político Pedagógico**: E.M. “XXXX”. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2015.

RIO CLARO. **Resolução 011/2022, de 15 de março de 2022**. Dispõe sobre a Recomposição das Aprendizagens e Projeto de Reforço da rede municipal de ensino de Rio Claro para o ano de 2022. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2022. Disponível em:

<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005696/Resolucao%20SME%20011-2022%20-%20Recomposi%C3%A7%C3%A3o%20das%20Aprendizagens%20e%20Projeto%20de%20Refor%C3%A7o.pdf> – Acesso em: 08 fev. 2023.

RIO CLARO. **Comunicado, de 07 de maio de 2020**. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em:

<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005469/COMUNICADO%2007-05-2020.pdf> - Acesso em: 13 mar. 2022.

RIO CLARO. **Plano de Retomada do Ano Letivo de 2020**. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em:

<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005491/Plano%20de%20Retomada%20Final.pdf> - Acesso em: 12 mar. 2022.

RIO CLARO. **Resolução 008/2020, de 26 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a reelaboração do Calendário Escolar para o retorno das atividades escolares. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em:

<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005511/RESOLUCAO%20SME%20008-2020%20e%20Anexos-compactado.pdf> – Acesso em: 10 mai. 2022.

RIO CLARO. **Resolução 009/2020, de 26 de agosto de 2020**. Estabelece, em razão da pandemia causada pelo COVID-19 (novo coronavírus), adequações nas diretrizes para a organização curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II, da Educação de Jovens e Adultos I e II, da Educação Especial e do Programa de Educação Integral nas escolas da rede municipal de ensino de Rio Claro para o ano letivo de 2020. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em:

<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005512/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SME%20009-2020.pdf> – Acesso em: 10 mai. 2022.

RIO CLARO. **Resolução 010/2020, de 26 de agosto de 2020**. Fixa normas complementares para a retomada do ano letivo de 2020, afetado pela pandemia da COVID-19, e dá outras providências. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em:

<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005513/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SME%20010-2020.pdf> – Acesso em: 10 mai. 2022.

RIO CLARO. **Decreto nº 11.943, de 22 de setembro de 2020**. (Dispõe sobre a instituição da Comissão Intersetorial de Acompanhamento de Retorno às Aulas Presenciais do Ano Letivo de 2021 (CIAR) da Rede Municipal Pública de Ensino de Rio Claro e dá outras providências). Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de



Educação, 2020. Disponível em:  
[https://www.rioclaro.sp.gov.br/diariooficial/2020/09/20200925\\_1153.pdf](https://www.rioclaro.sp.gov.br/diariooficial/2020/09/20200925_1153.pdf) – Acesso em: 25 mai. 2023.

RIO CLARO. **Decreto nº 12.078, de 18 de janeiro de 2021.** Autoriza o funcionamento presencial das atividades escolares, no âmbito das instituições de ensino do Município de Rio Claro, e dá outras providências. Rio Claro(SP): Gabinete do Prefeito. Disponível em:  
[https://www.rioclaro.sp.gov.br/diariooficial/2021/01/20210120\\_1197.pdf](https://www.rioclaro.sp.gov.br/diariooficial/2021/01/20210120_1197.pdf) – Acesso em: 15 mai. 2022.

RIO CLARO. **Resolução 006/2021, de 18 de fevereiro de 2021.** Fixa normas complementares para a retomada temporária das atividades educativas não presenciais no ano de 2021, afetado pela pandemia da COVID-19, e dá outras providências. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em:  
<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005564/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SME%20006-2021.pdf> – Acesso em: 17 mai. 2022.

RIO CLARO. **Resolução 016/2021, de 27 de setembro de 2021.** Dispõe sobre a retomada das aulas presenciais nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro e sobre o Plano de Retomada das Aulas e Atividades Presenciais das Unidades educacionais do Sistema Municipal de Ensino de Rio Claro. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em:  
<https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005605/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SME%20016-2021%20-%20Retomada%20Aulas%20Presenciais.pdf> – Acesso em: 16 mai. 2022.

RIO CLARO. **Planejamento Escolar 2<sup>os</sup> anos** – Ensino Fundamental: E.M. “XXXX”. Rio Claro (SP): Secretaria Municipal de Educação, 2021.

ROCHA, C. N. O. da. **Práticas de letramento mobilizadas em sala de aula virtual por docentes da educação básica da rede federal.** Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45976>. Acesso em 15 nov. 2023.

ROCHA, P. K. da. **A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia.** Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, 2022. Disponível em:  
<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2918>. Acesso em 15 de set. 2023.

SALES, A. L. H. **“Eu sou mãe, não sou professora”: mediação familiar no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52856/52856.PDF>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, E. C. A. dos. **Alfabetização em tempos de pandemia covid-19 em escolas municipais: uma história a ser contada.** Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade La Salle, Canoas/RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3783/1/ecasantos.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SANTOS, S. **Tornar-se professor: possibilidades de aprendizagem da docência no espaço da formação acadêmico-profissional**. Revista Exitus, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23-32, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5531/553156352003.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SÃO PAULO. **Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-64862.pdf> - Acesso em: 14 mai. 2021.

SÃO PAULO. **Decreto nº 65.061, de 13 de julho de 2020**. Dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais, no contexto da pandemia de COVID-19, e dá providências correlatas. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-65061-13.07.2020.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20retomada%20das,19%2C%20e%20d%C3%A1%20provid%C3%A2ncias%20correlatas>. Acesso em: 14 mai. 2021.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC 61, de 31 de agosto de 2020**. Editam normas complementares sobre a retomada das aulas e atividades presenciais nas instituições de educação básica, no contexto da pandemia de COVID-19 e nos termos do Artigo 6º, do Decreto 65.061, de 13/07/2020. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/documento-orientador-atividadesescolares-nao-presenciais.pdf> – Acesso em: 18 jun. 2024.

SÃO PAULO. **Documento Orientador Atividades escolares não presenciais**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/copied/wp-content/uploads/2020/05/Documento-Orientador-Atividades-escolares-na%CC%83o-presenciais.pdf> – Acesso em: 18 jun. 2024.

SARTI, F. M. **Dimensão socioprofissional da formação docente: aportes teóricos e proposições**. Caderno Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 175, p. 294-315, jan./mar., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/whjPHkRjzDpd4rRjpsJHFQh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SILVA, C. E. P. N. da. **Os impactos da COVID-19: um estudo com alunos de famílias da agricultura familiar do município de Santa Helena-PR**. 2022. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais e Sustentabilidade) - Universidade

Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena/PR, 2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/30760>. Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, E. M. da.; Araújo, D. L. de. **Letramento: um fenômeno plural**. *Revista Brasileira De Linguística Aplicada*, 12(4), 681–698, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/JJTX8pvfJsFLdXb8QNYBBcR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09/02/2024.

SOUZA, M. D. F. de. **O processo de ensino e aprendizagem remoto e os desafios da prática pedagógica efetivada na pandemia: um estudo nos quintos anos do ensino fundamental na Rede Municipal de IRATI-PR**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati/PR, 2022. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1972>. Acesso em: 08 set. 2023.

UNESCO. **A aprendizagem nunca para – conte à UNESCO como você está lidando com o fechamento das escolas devido à COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/learning-never-stops-tell-unesco-how-you-are-coping-covid-19-school-closures>. Acesso em: 05 fev. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Tradução Ana Maria Neto Machado, Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. trad. Stela Oliveira. São Paulo: Ática, 2006.

TFOUNI, L. V. **Adultos não-alfabetizados: O avesso do avesso**. 1986. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1986. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/51494>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TONOCCHI, M. D. B. **A sala de aula na sala de estar: as percepções da criança e sua família nos processos de inclusão e aprendizagem, em tempos de pandemia do Covid19**. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10675>. Acesso em: 10 nov. 2023.

“TRANSFORMAR-SE”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2021, <https://dicionario.priberam.org/transformar-se>. Acesso em: 01 fev. 2023.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACHARIAS-CAROLINO, A. G.; LUCCA, T. A. F. de. **Desafios do trabalho pedagógico na alfabetização no contexto da pandemia em uma rede pública de ensino do interior paulista**. *Revista Educação Básica em Foco*, v.2, n.4, jan. - mar. 2021, p. 1-6. Disponível em:

[https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Desafios\\_do\\_trabalho\\_pedagogico\\_na\\_alfabetizacao\\_no\\_contexto\\_da\\_pandemia\\_em\\_uma\\_redepublica\\_de\\_ensino\\_do\\_interior\\_paulista\\_ZACHARIAS-CAROLINO-A-G\\_LUCCA-T-A-F.pdf](https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Desafios_do_trabalho_pedagogico_na_alfabetizacao_no_contexto_da_pandemia_em_uma_redepublica_de_ensino_do_interior_paulista_ZACHARIAS-CAROLINO-A-G_LUCCA-T-A-F.pdf). Acesso em: 05 mai. 2023.